

17º FÓRUM ORDINÁRIO DA UNDIME/SC

Novos Rumos da Educação Básica

BNCC - O Currículo Base do Território Catarinense



ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
UNCME - SANTA CATARINA

BNCC – O currículo Base do Território Catarinense



Profª Drª Sônia Regina Victorino Fachini
Coordenadora Estadual da BNCC - UNDIME
Secretaria de Educação de Joinville



CEE
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina



ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
UNCME - SANTA CATARINA

Profª Drª Carla Silvanira Bohn
Coordenadora Estadual da BNCC – CONSED/SED
Secretaria de Educação do Estado de SC

O que é a BNCC?

É um documento de caráter normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem essenciais para todos os estudantes da Educação Básica do território brasileiro.

Prevista em lei, deve ser obrigatoriamente observada na elaboração e implementação de propostas curriculares dos sistemas e redes escolares públicas e privadas, urbanas e rurais.

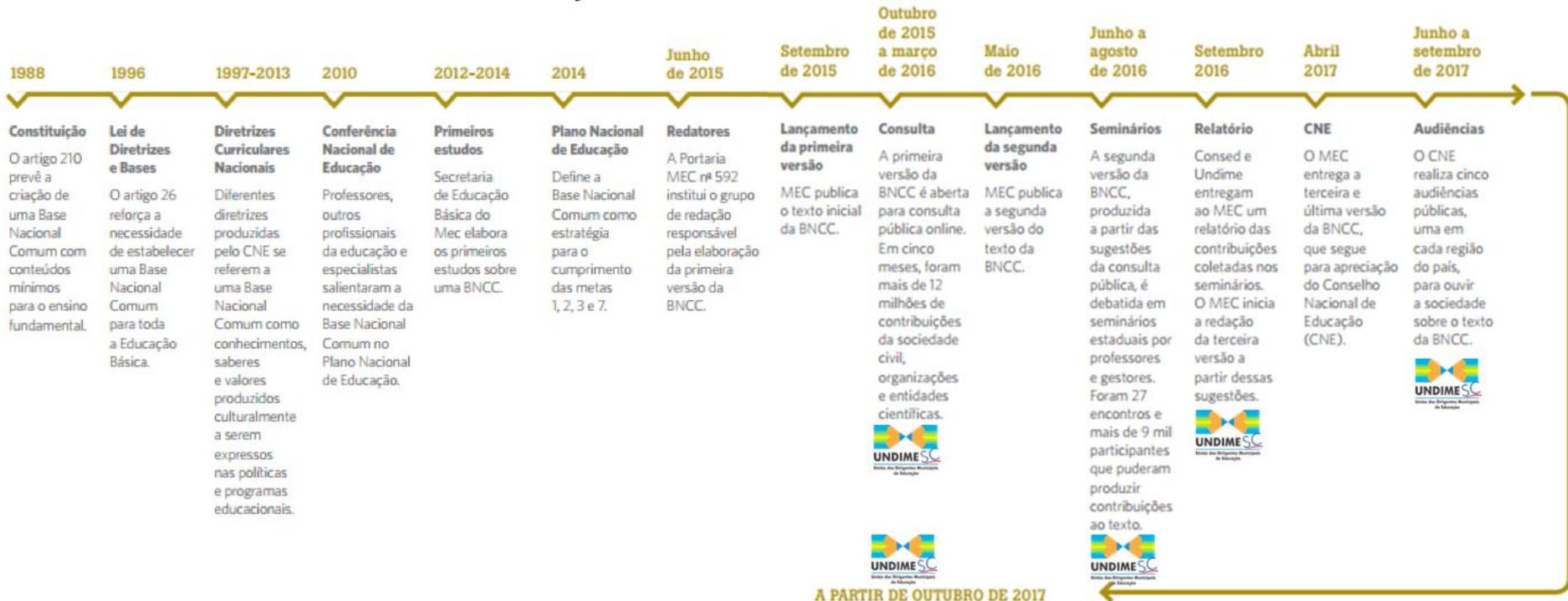
A Base não é currículo

**Os currículos
são os caminhos**



**A Base é
o rumo.
É aonde
queremos
chegar**

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO



A PARTIR DE OUTUBRO DE 2017

Parecer e homologação A partir da análise do texto da BNCC e das contribuições recebidas, a Comissão Bicameral do CNE, que trata da BNCC, emite um parecer e um projeto de resolução, submetidos ao Pleno do CNE, para

aprovação. Esses documentos seguem, então, para o MEC, para homologação. Pela Lei, cabe ao Ministro da Educação homologar a decisão do CNE. Uma vez homologada, a BNCC passa a ser norma nacional.

ALGUMAS FRENTES DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR SE DESTACAM:

As redes de ensino terão papel fundamental na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base promoverá mudanças nas políticas educacionais de currículo, formação continuada de professores, materiais didáticos e avaliações. Para que isso aconteça, será preciso engajar e mobilizar toda a rede, em diferentes frentes e momentos, ao longo dos próximos anos.

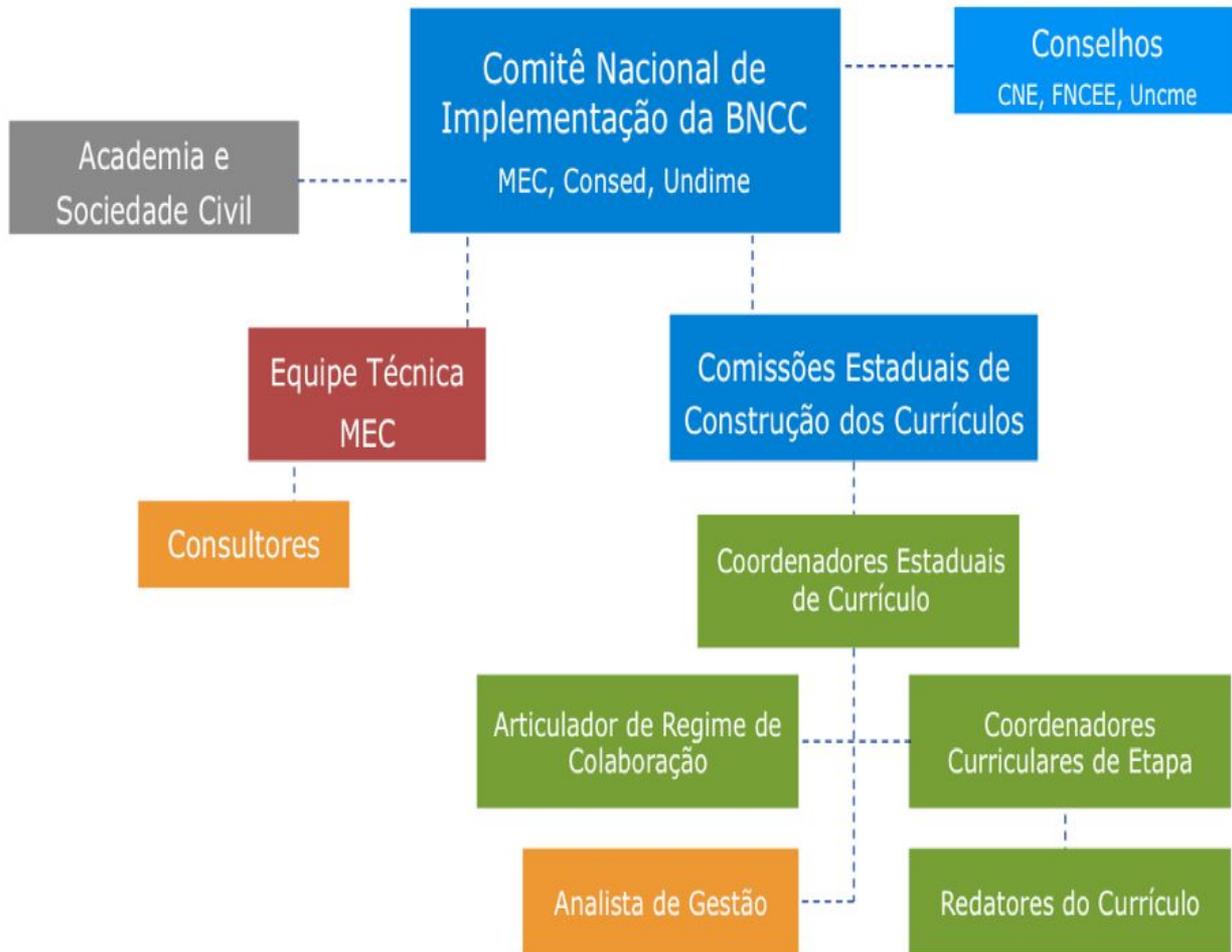
Enquanto a BNCC aguarda revisão final e homologação, as redes começam a preparar seus processos de planejamento de implementação, que serão cruciais para que a BNCC cumpra seu papel de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem dos estudantes. Pensando nisso UNDIME e CONSED Cons. Nacional dos Secretários de Educação) num trabalho integrado, elaboraram um guia de implementação para apoiar gestores municipais e estaduais no percurso de (re)elaboração da proposta curricular de suas redes. Posteriormente será complementado com sugestões de ações para outras etapas de implementação, tais como a formação de professores, ajustes de materiais didáticos e de avaliações. Trabalho conjunto é princípio central da implementação da BNCC. Buscar maximizar a colaboração entre entes federados assegura a aplicação da base e a parceria entre estado e município é importante catalisador desse processo. A base impulsionará:



Implementação

da

BNCC





CRONOGRAMA MEC, CONSED E UNDIME

FEVEREIRO

Estruturação do plano de trabalho (elaborado e assinado pela secretaria estadual e Undime estadual) de (re)elaboração curricular e adesão à iniciativa de apoio aos estados via PAR; Indicação da equipe de currículo.

MARÇO

Formação da equipe de currículo; Dia D de estudo da BNCC nas escolas e secretarias.

ENTRE
MARÇO
E MAIO

Elaboração da primeira versão da nova proposta curricular.

JUNHO

Consultas públicas sobre a primeira versão da proposta curricular (poderá ser feita via Plataforma Educação é a Base www.basenacional.comum.mec.gov.br).

JULHO
A SETEMBRO

Revisão da primeira proposta curricular à luz das contribuições das consultas públicas e envio aos conselhos de educação de acordo com a legislação local.

NOVEMBRO

Publicação de documento curricular.

DEZEMBRO

Início das formações dos gestores, coordenadores, equipes pedagógicas das secretarias e professores.

ARTICULAR UM REGIME DE COLABORAÇÃO

I. (RE)ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS PARA TODO O TERRITÓRIO DO ESTADO:



II. ESTADO APOIA GRUPOS DE MUNICÍPIOS NA (RE)ELABORAÇÃO DE SEUS CURRÍCULOS:



Implementação da BNCC Educação Infantil e Ensino Fundamental em SC

Regime de Colaboração

Comissão Estadual SED / UNDIME / CEE e UNCME

Coordenação Estadual

CONSED - SED

Carla Silvanira Bohn

UNDIME – SC

Sônia Regina Victorino Fachini

Comissão Estratégica de Mobilização

Formada por

Secretário de Estado SED
Presidente da UNDIME
Presidente CEE
Presidente da UNCME

Função: Tomar as decisões necessárias para o encaminhamento do documento final da BNCC de SC, bem como validar e encaminhar o mesmo às instâncias necessárias para sua regulamentação

Comissão Executiva de Mobilização

Formada por

4 representantes da SED
4 representantes da UNDIME
1 representante do CEE
1 representante da UNCME

Função: Prestar assessoramento técnico, mobilizando, operacionalizando e encaminhando as ações necessárias conforme plano de trabalho aprovado pela comissão estratégica de mobilização para implementação da BNCC/SC

Continuidade dos Trabalhos

Por solicitação do Ministério da Educação - MEC, um grupo de redatores e redatoras catarinenses foi selecionado por CONSED/SED-SC, Undime-SC, CEE-SC e Uncme. Este grupo recebeu formação pelo MEC e SED/Undime SC trabalhando intensamente durante os meses de abril e maio para elaborar uma proposta inicial.

Entendendo-se que após o processo de um primeiro exercício de elaboração sobre o currículo do território catarinense, fez-se urgente e necessário a ampliação desta discussão envolvendo os professores e professoras das unidades escolares para que estes possam contribuir, avaliar e qualificar a proposição curricular inicial.

Continuidade dos Trabalhos

Neste sentido, foi criado um ambiente virtual com orientações e a proposta Versão 0, organizadas por componentes curriculares, para que o corpo docente nas escolas possa contribuir com o processo.

As contribuições foram analisadas pela equipe de redatores, visando contemplar maior participação em âmbito estadual no currículo do território catarinense.

Ações realizadas no ESTADO a partir da DEMANDA NACIONAL

- ✓ Estudos dos Marcos Legais BNCC
- ✓ Reuniões / Regime de Colaboração
- ✓ Elaboração do Plano de Ação e Termo de Referência - PAR
- ✓ Portaria para constituição da Comissão Estadual para Implementação da BNCC em Santa Catarina
- ✓ em regime de colaboração entre os sistemas de ensino
- ✓ Comissão Executiva de Mobilização para Implementação BNCC
- ✓ Implementação do DIA D
- ✓ Formação dos técnicos redatores BNCC Educação Infantil e Ensino Fundamental
- ✓ Elaboração da Versão Zero do Currículo Base do Território Catarinense
- ✓ Consulta pública para apreciação da versão Zero
- ✓ Análise e síntese das contribuições pela Comissão Técnica e redatores;
- ✓ Elaboração da Versão 1 do Currículo Base do Território Catarinense;
- ✓ Consulta pública para apreciação da versão 1
- ✓ Análise e síntese das contribuições pela Comissão Técnica e redatores;
- ✓ Elaboração da Versão Preliminar do Currículo Base do Território Catarinense;
- ✓ Entrega da Versão Preliminar do Currículo Base do Território Catarinense ao Conselho Estadual de Educação.



ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
UNCME - SANTA CATARINA

Levantamento do MEC sobre a utilização dos recursos PAR na iniciativa ProBNCC pelas Secretarias Estaduais de Educação

Estado	Declara ter utilizado os 30% (ou parte deste) do recurso previsto?	Se Sim, comprovou no SIMEC?
AC	Não	
AL	Não	
AM	Não	
AP	Não	
BA	Não	
CE	Não	
DF	Não	
ES	Não	
GO	Não	
MA	Sim	Sim
MG	Sim	Não
MS	Sim	Sim
MT	Sim	Não
PA	Não	

Estado	Declara ter utilizado os 30% (ou parte deste) do recurso previsto?	Se Sim, comprovou no SIMEC?
PB	Não	
PE	Sim	Não
PI	Não	
PR	Sim	Sim
RJ	Não	
RN	Não recebeu	
RO	Não	
RR	Não	
RS	Não	
SC	Não	
SE	Sim	Não
SP	Não	
TO	Sim	Sim

Currículos Estaduais – EI e EF

21 UFs (estados e DF) aprovaram seus Currículos!

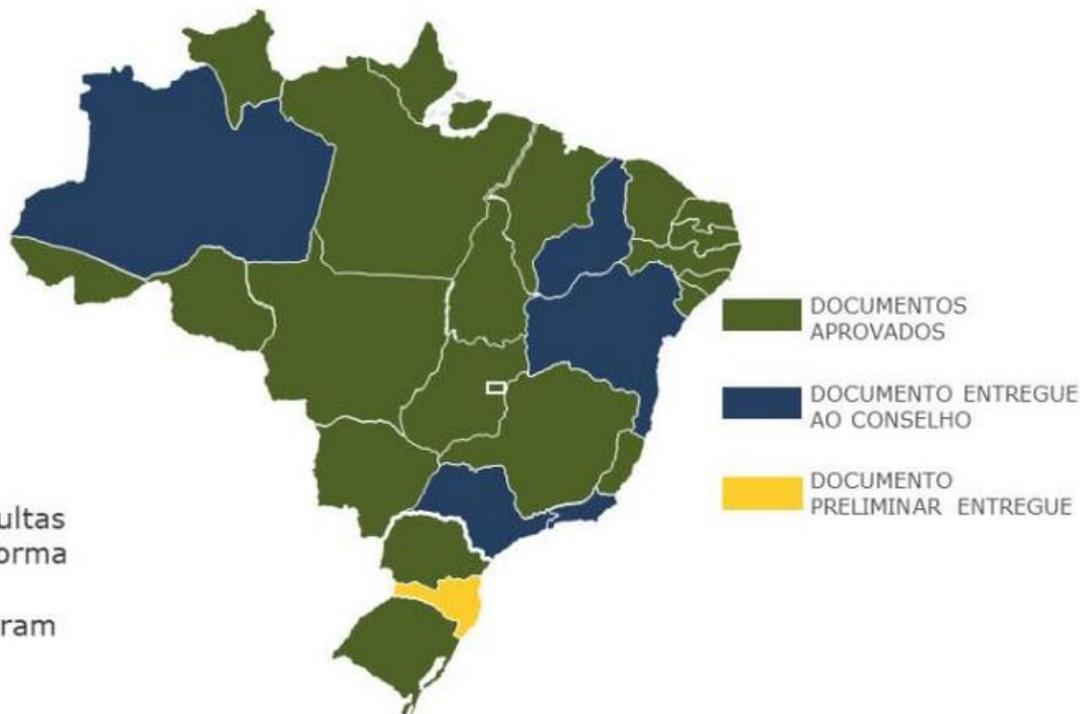
05 Estados entregaram a versão final do Documento Curricular aos Conselhos

01 Estado realizou a entrega do Documento Preliminar aos Conselhos

5.792.831 Respostas para as Consultas Públicas feitas na plataforma

3.656 Municípios que participaram das consultas públicas

4.846 Municípios que aderiram ao regime de colaboração



PLANO DE AÇÃO

03 seminários
estaduais
(presenciais)



**Quase R\$ 3
milhões para:
Consultorias
/ Eventos /
Publicações**

540 cursistas selecionados por
edital (Professores e Gestores)

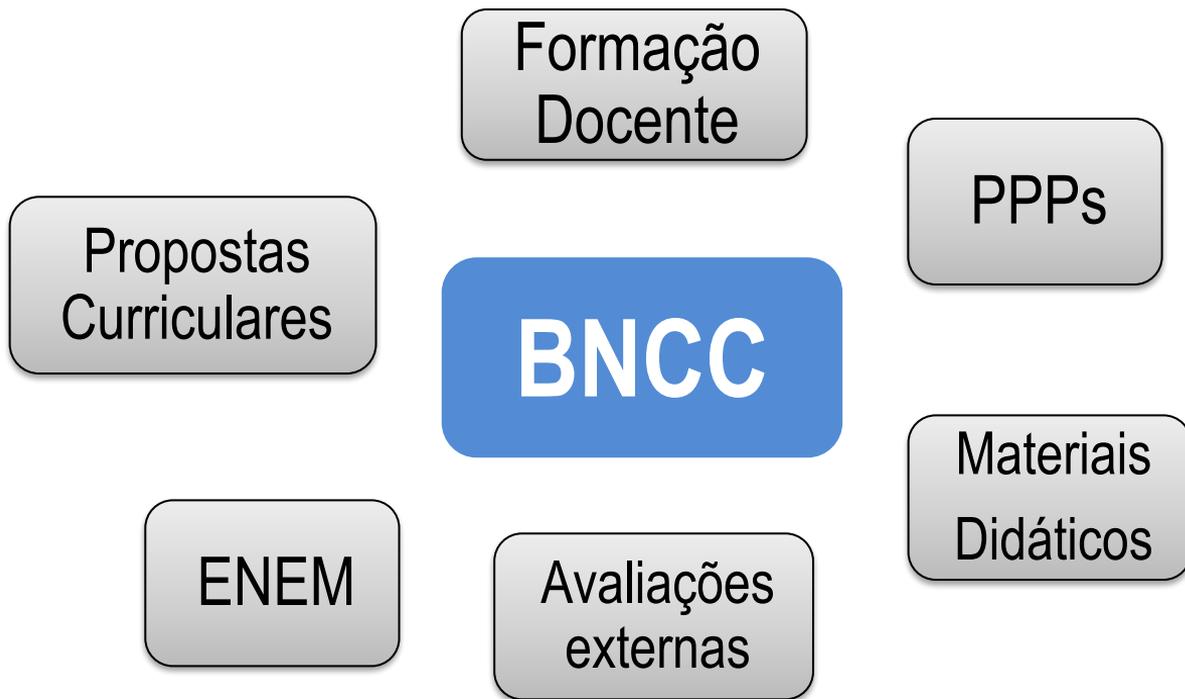
03 Web conferências (Mobilização via
plataforma)

Formação Continuada para os Novos Currículos

A partir de 2019, todos os professores terão a oportunidade de serem formados para o trabalho com os novos currículos, elaborados em regime de colaboração e norteados pela BNCC.

A coordenação estadual de currículo deverá estabelecer uma estrutura de formação continuada em regime de colaboração capaz de garantir a implementação dos novos currículos em cada sala de aula.

Que impactos a BNCC terá na prática?







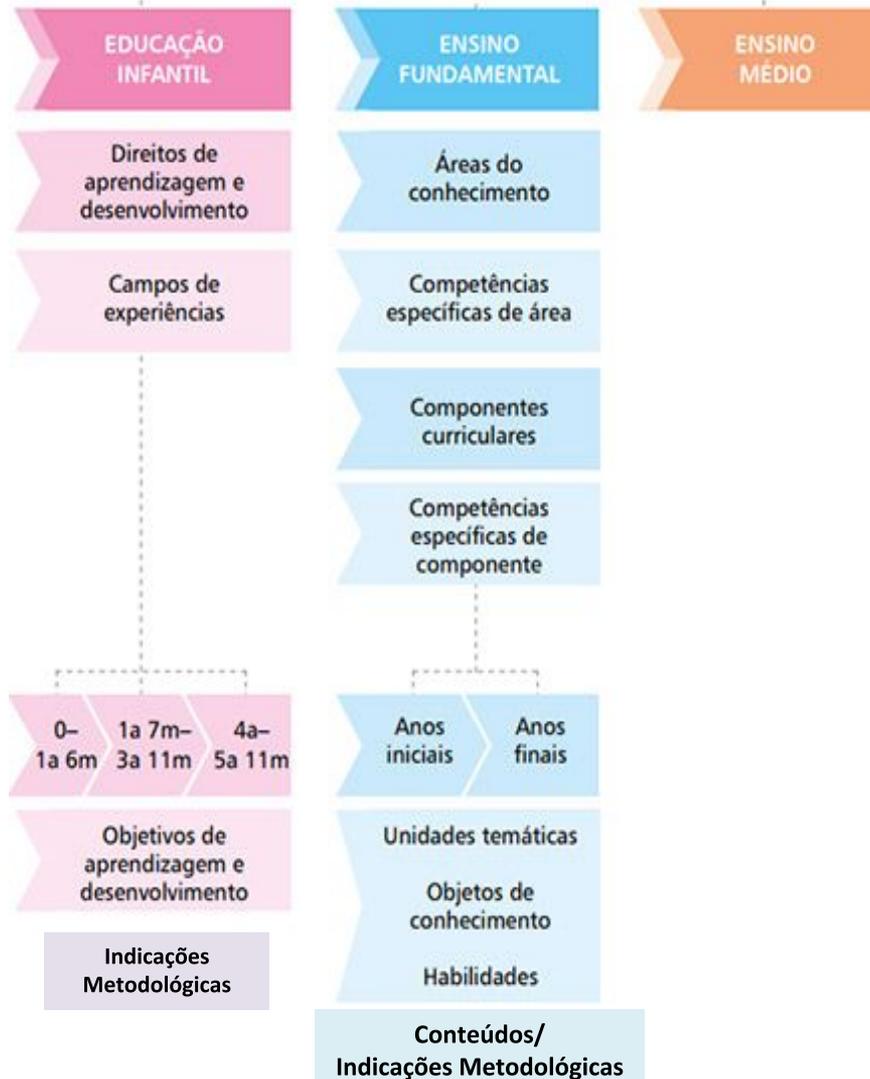
TRANSIÇÃO



1º SEMINÁRIO PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE:

- ❖ Data de Realização: 1º semestre/2019
- ❖ Local: Florianópolis/SC
- ❖ Edital de Seleção: Realizado (De 02/08 a 31/08)
selecionou 540 Professores e Gestores;

Estrutura da Versão Preliminar do Currículo Base do Território Catarinense





ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
UNCME - SANTA CATARINA

Avanço na finalização do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense

A Secretaria de Estado da Educação (SED) em regime de colaboração com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/SC), União dos Conselhos Municipais de Educação de Santa Catarina (UNCME/SC) e Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) definem datas dos próximos seminários para a conclusão do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense. Professores e gestores selecionados, conforme [edital 2074/2018](#), têm até às 14h desta sexta-feira, 5, para confirmar participação ou oficializar desistência. O contato deve ser feito com a macrorregional (quadro abaixo).

Entre os meses de abril e agosto serão realizados três seminários para a conclusão do documento, sendo o primeiro entre os dias 15 e 17 de abril, o segundo de 24 a 26 de junho e, terceiro e último nos dias 19, 20 e 21 de agosto. Todos os encontros serão no Hotel Golden, em São José, região da Grande Florianópolis. Após esta etapa, o currículo será encaminhado para aprovação do CEE/SC, e na sequência, ao Ministério da Educação (MEC).

Contatos das Macrorregionais:



ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
UNCME - SANTA CATARINA

Planejamento das Formações

PREMISSAS PARA O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS FORMAÇÕES:

- **REGIME DE COLABORAÇÃO** o trabalho colaborativo entre Estados e municípios pode ampliar os recursos disponíveis para a formação (humanos, físicos e financeiros), a qualidade e a coerência das formações, o alcance e a frequência das iniciativas e a troca de boas-práticas. É importante que a Coordenação Estadual de Currículos mobilize as redes para trabalhar conjuntamente no planejamento e implementação das ações de formação continuada para os novos currículos.
- **CONTINUIDADE** o processo de aprendizado não é linear e depende de reflexão, mudança e aprimoramento contínuo da prática. Nesse sentido, as formações não devem ser apenas atividades pontuais.
- **FORMAÇÃO NO DIA A DIA DA ESCOLA** as formações devem acontecer não apenas em momentos formativos da secretaria, mas também nas reuniões pedagógicas e em momentos de acompanhamento entre equipe gestora e professores.
- **COERÊNCIA** as formações devem contemplar o contexto em que cada professor está inserido. Para isso, devem considerar os Projetos Pedagógicos, os materiais didáticos utilizados pelas escolas, entre outras políticas das redes.
- **USO DE EVIDÊNCIAS** a formação continuada deve ser constantemente revisada e aprimorada a partir de evidências sobre o desenvolvimento dos educadores, como os resultados educacionais dos estudantes e as devolutivas das escolas e dos professores sobre a eficácia das ações formativas.



PREMISSAS PARA A METODOLOGIA E CONTEÚDO DAS FORMAÇÕES:

• **FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A BNCC representa uma importante mudança na prática de ensino, portanto, a formação deve focar não apenas no conteúdo a ser ensinado, mas também preparar os professores para o desenvolvimento das competências e habilidades, apoiando-os desde o processo de planejamento de aulas até o de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes nessa nova perspectiva. Afinal, para que os professores possam desenvolver nos estudantes as competências definidas na BNCC, em especial as dez competências gerais, é essencial que tenham a oportunidade de vivenciar uma formação que apoie o seu desenvolvimento nesses aspectos.

- **METODOLOGIAS ATIVAS** a formação deve ser significativa para os professores, colocando-os como protagonistas do seu processo de desenvolvimento e contemplando elementos do seu dia a dia de trabalho. Para isso, é possível propor a construção conjunta de planos de aula alinhados ao currículo; a análise da produção dos estudantes como ponto de partida para discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem; a observação de sala de aula com devolutivas formativas para o professor; entre outras estratégias. Em suma, a formação deve ser menos baseada na exposição de conhecimento, e mais na construção conjunta, discussão, mudança da prática e na reflexão.

- **TRABALHO COLABORATIVO** a colaboração entre professores contribui para a troca de boas práticas e discussões aprofundadas sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa colaboração se torna ainda mais importante no contexto de implementação dos novos currículos, que representam uma mudança para todos os educadores. Essa premissa deve pautar a dinâmica dos encontros de formação, favorecendo que se aprenda por meio do diálogo e da cooperação.

- **FOCO EM COMO DESENVOLVER OS CONHECIMENTOS** a formação continuada deve trabalhar três aspectos: i) o conhecimento pedagógico geral (ex: como montar um plano de aula com objetivos claros de aprendizagem); ii) o conhecimento do conteúdo em si, em especial quando forem temas que os professores não costumavam trabalhar em determinado ano e/ou componente; e iii) o conhecimento pedagógico do conteúdo, ou seja, como os estudantes desenvolvem determinada habilidade e como apoiar esse desenvolvimento através do ensino.

- **USO DE DADOS** O uso dos resultados educacionais deve fazer parte da metodologia de formação, para que seja contextualizada e direcionada para as necessidades reais dos professores e dos estudantes. A formação continuada deve apoiar os professores na análise dos resultados educacionais das turmas e no (re)planejamento de aulas à luz do progresso dos estudantes.

Definir Governança



EQUIPE CENTRAL DE GESTÃO:

RESPONSABILIDADES

- Realizar o diagnóstico para a formação;
- Elaborar o planejamento da formação;
- Compor a equipe central e as equipes regionais de formação;
- Garantir a formação das equipes regionais;
- Monitorar e avaliar a execução das formações das equipes regionais e replanejar as ações quando necessário.

EQUIPE CENTRAL DE FORMAÇÃO:

RESPONSABILIDADES

- Elaborar pautas formativas e oferecer a formação das equipes regionais de formação;
- Junto com a equipe central de gestão, monitorar e avaliar a execução das formações das equipes regionais e replanejar as ações quando necessário.

EQUIPES REGIONAIS

EQUIPES REGIONAIS DE GESTÃO



EQUIPE REGIONAL DE GESTÃO:

RESPONSABILIDADES

- Executar o planejamento e cronograma elaborados pela equipe central de gestão e desdobrá-los em um plano de ação específico para sua região;
- Compor a equipe de formadores que realizará a formação na sua região;
- Garantir a formação da equipe regional de formação que atuará com equipes gestoras das escolas da região e professores;
- Coordenar a logística necessária para realização dos encontros presenciais (transporte, organização do local, comunicação, etc.);
- Monitorar e avaliar a qualidade e eficácia das ações formativas da região e observar as necessidades dos professores e equipes gestoras para apoiar na definição das próximas ações;
- Comunicar e alinhar as ações de formação com as escolas da região.

EQUIPE REGIONAL DE FORMAÇÃO:

RESPONSABILIDADES

- Planejar e conduzir a formação de professores e equipes gestoras das escolas estaduais e municipais em sua região;
- Comunicar à equipe regional de gestão o desenvolvimento das atividades de formação;
- Formar-se e atualizar-se continuamente sobre o novo currículo e sobre metodologias efetivas de formação continuada, como descritas nas premissas desse Guia.

MODALIDADES



Presencial

As **formações presenciais têm papel fundamental** para uma implementação curricular que chegue efetivamente às salas de aula. Dessa forma, deve-se estabelecer uma **periodicidade mínima de encontros presenciais** para cada público-alvo e definir os **recursos necessários** para a execução da formação presencial.



Educação à Distância (EAD)

Parte da formação sobre os currículos pode ser realizada via EAD. Nesse caso, **recomenda-se que professores e equipe gestoras tenham papel ativo durante essas formações**, devendo interagir e receber devolutivas nos cursos. Essa modalidade deve ser complementar à formação presencial.



Mediação Tecnológica

A mediação tecnológica pode ser usada em parte da formação. Nessa modalidade, um formador central remoto faz a apresentação da pauta e mediadores presenciais realizam a dinâmica da formação com os participantes nas regiões. Essa dinâmica pode ser usada quando, por exemplo, houver a necessidade de participação de um especialista. É essencial que nesses casos haja espaços de trabalho ativo e não apenas a exposição de vídeos e elucidação de dúvidas.

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS



Recursos materiais

Espaços das escolas: Uma premissa de qualidade das formações é que elas ocorram no dia a dia das escolas. Dessa forma, recomenda-se oferecer momentos formativos que utilizem o espaço da própria escola dos professores e, quando possível, os períodos de sua carga horária destinados à formação.

Espaços de formação das redes: Muitas redes já possuem espaços e equipamentos próprios para a formação. É importante articular, em regime de colaboração, o uso desses recursos para execução das ações planejadas.



Recursos humanos

Professores e técnicos de referência das redes: Muitas redes possuem em seu corpo docente profissionais reconhecidos em determinados temas que podem auxiliar na formação em suas regiões. É importante conhecer e mobilizar esses profissionais para apoiar a formação.

Especialistas externos: Caso seja mapeada a necessidade de formação para um tema específico, para o qual não se tenha repertório técnico já constituído nas redes, pode ser necessário a busca por profissionais externos. É importante mapear essas demandas e identificar indivíduos e/ou organizações que possam atendê-las.

Definir Cronograma e Executar Formação

Realizado o planejamento e definido o cronograma, deve-se dar início à execução das formações. Esse processo deve partir do estudo e aprofundamento do Currículo Base do Território Catarinense e ocorrer à luz dos princípios e metodologias ativas preconizadas.

A formação de professores pode ser oferecida tanto pelas equipes gestoras de suas escolas como pelas próprias equipes regionais de formação. O esquema ao lado ilustra essa estrutura.

Nessa sugestão, a **equipe central forma as equipes regionais**, que por sua vez **formam as equipes gestoras das escolas**, para que essas efetivem as formações com os professores.

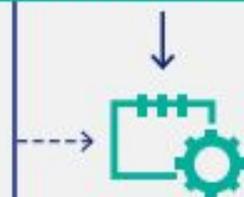
Para **temas específicos**, em especial questões relacionadas aos componentes curriculares, **recomenda-se que a formação dos professores seja oferecida diretamente pelas equipes regionais de formação**.



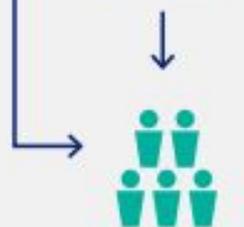
EQUIPE CENTRAL DE FORMAÇÃO



EQUIPE REGIONAL DE FORMAÇÃO 1

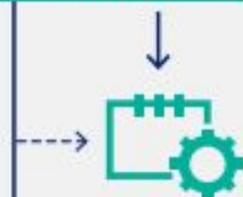


EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS



PROFESSORES

EQUIPE REGIONAL DE FORMAÇÃO 2

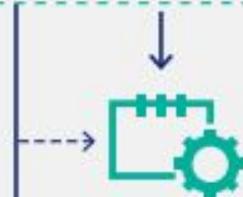


EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS

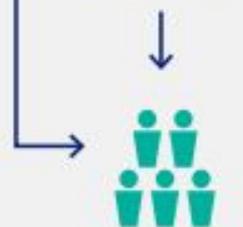


PROFESSORES

EQUIPE REGIONAL DE FORMAÇÃO (...)



EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS



PROFESSORES

— Formação - - - - Engajamento

MONITORAR A FORMAÇÃO

Para garantir a qualidade da formação continuada das escolas, é importante que a equipe central e as equipes regionais de gestão **monitorem o cumprimento do cronograma de implementação da formação continuada.**

É essencial que a responsabilidade pelo monitoramento seja alinhada e compartilhada entre os responsáveis, em especial os coordenadores das equipes regionais, e que a equipe central faça a sistematização das informações coletadas em cada região.

Além de outros aspectos considerados importantes pela equipe central de cada estado, o monitoramento deve observar:

- A execução do cronograma de formações das equipes gestoras das escolas e dos professores, tanto nas escolas como nas ações formativas oferecidas pelas equipes regionais;
- O cumprimento das pautas formativas;
- A frequência de participação dos participantes (equipes gestoras e professores);
- O levantamento de necessidades formativas das equipes gestoras escolares e professores, de forma a subsidiar o desenho de novas formações.

Uma maneira de realizar o monitoramento é através do preenchimento, pelo formador, de um relatório que indique o cumprimento da pauta, a presença do público-alvo, as principais questões levantadas e sugestões para os próximos encontros, logo após cada formação. Esse relatório pode ser consolidado e usado pelas equipes central e regionais.

AVALIAR E REPLANEJAR A FORMAÇÃO

A avaliação das ações formativas para os novos currículos deve servir de instrumento para o replanejamento e aprimoramento das ações. Entre outros aspectos, a avaliação das formações pode incluir:

- O desempenho do formador;
- A relevância e a efetividade da pauta da formação;
- A infraestrutura e logística da formação;
- O cumprimento das premissas de qualidade da formação continuada.

Recomenda-se que a cada encontro, os participantes da formação tenham a oportunidade de realizar essa avaliação, por meio de formulários estruturados construídos pela equipe central ou equipe regional de gestão.



TEMPO PARA A FORMAÇÃO:

Recomenda-se que as redes de ensino estaduais e municipais regulamentem, por meio de ato legal, e efetivem a garantia de um terço de hora-atividade dos professores para atividades extraclasse e incentivem o uso desse tempo para a formação continuada em serviço. Sugere-se ainda que esse processo inicie em 2019, concomitantemente ao início das ações de formação para os novos currículos em regime de colaboração.



CEE
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina



ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
UNCME - SANTA CATARINA

OBRIGADA!

e-mail: sonia.fachini@joinville.sc.gov.br
soniavfachini@gmail.com
carlabohn@sed.sc.gov.br